

O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL.

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE A. DINIZ E R. BORGES.

Publica-se ás 5.ª feiras de cada semana e assigna-se a 2\$000 por trimestre para a capital e 10\$000 por anno para o interior: pagamentos adiantados. Publicações de interesse particular conforme o ajuste. Anuncios a 80 reis por linha. Typ. e redacção—rua BELLA.

Annuncios.

O jaborandi de Pernambuco era até pouco tempo exportado para a Europa de onde nos vinha dividido em doses que erão vendidas no balcão pelo exorbitante preço de 800 reis, e mais as vezes. Hoje com 200 reis, obtêm-se, em quasi todos os povoados do Piahy, uma dose do melhor jaborandi, preparada pelo pharmaceutico piauihyense—*J. Pereira Lopes.*

Objectos para mimo!
Tem em grande porção, o que ha de mais chic
Burlamaque & C.ª
Caixas de tartaruga para rapé!
Assucar de Pernambuco
em 1/2 barricas e quartos
Vende DOMINGOS R. D'ASEVEDO.

D. ROZA DE MAGALHÃES, tendo de proceder o inventario dos bens pertencentes ao casal de seu fallecido marido João Gonçalves Magalhães roga a todos os devedores do mesmo casal o favor de saldarem seus debitos no menor espaço de tempo possivel, bem assim a alguém que se julgar credor de apresentar suas contas.
Theresina 10 de Janeiro de 1884.

O abaixo assignado, protesta contra um annuncio do Sr. José Mayer, no «Telephone» de 14 deste mez; porque, tendo esse Sr. um officio em poder do abaixo assignado, logo se acha em deposito o penhor que faz garantir a quantia de vinte mil reis, que lhe foi pedida. E assim, temos leis no paiz que regulam a materia, e não o arbitrio que pertende esse Sr.
Theresina 18 de Janeiro de 1884
Beltrand José Gomes de Carvalho

MACHINAS
DE
SINGER
Aperfeiçoadas
PARA PÉ, PARA MAO, PARA MAO E PÉ
encontra-se um variadissimo
sortimento, á preços sem competencia, em casa de
Raimundo Gomes de Souza & C.ª
RUA BARROSO

NEW-HOME
MACHINAS DE COSTURA
as mais modernas, aperfeiçoadas e menos trabalhosas que existem actualmente, sortidas de agulhas e peças sobresalentes
VENDEM POR BARATO PREÇO
Burlamaque & C.ª
RUA DA PALMA

BENEDICTO VICTORINO DE SOUZA faz sciente ao respeitavel publico que por motivo de molestia mudou sua residencia da cidade da Parnahyba, onde estava empregado para esta capital.
Theresina 21 de dezembro de 1883.
Biscoito-Maria.
A melhor marca que aqui tem

apparecido, têm em grande porção latas e meias latas.
Burlamaque & C.ª
Compoteiras e pratos para doce.
Como nunca vierão a este mercado, têm para vender **BURLAMAQUE** etc. C.ª

Os annunciantes chamão a attenção das familias que lhes honrão com sua freguezia para estes artigos que com certeza é a primeira vez que apparecem no mercado, **TAL É O GOSTO E BELLEZA DELLES:**

Bordados de côres.
BURLAMAQUE & C.ª acabão de receber o que ha de mais chic e moderno neste artigo.

Collect Antonio da Fonseca, declara aos Srs. commerciantes desta cidade que não se responsabilisa por conta alguma feita em seu nome ou de sua mulher, e somente pelas feitas com bilhetes assignadas pelo seo proprio punho.
Theresina, 17 de Janeiro de 1884

UNICO DEPOSITO
das verdadeiras machinas de
SINGER
NA LOJA DE
MANOEL RAIMUNDO DA PAZ & C.ª
SOB-AGENTES DE
ABRIANO ARCHER DA SILVA DO MARANHÃO.
Cuidado com as machinas de origem allemã, fabricadas de pessimo material.

A 200 rs. e 160 rs
têm **BURLAMAQUE & C.ª** cigarros brancos de muito boa qualidade Em porção vendem por menos.

MUITA ATENÇÃO!
A LOJA BRAZILEIRA acaba de receber algumas fazendas geraes, entre as quaes achão-se **CHITAS BOAS** para pouco dinheiro. Espera ainda muitos artigos de que ha falta no mercado.

EXTERIOR.

(Carta do nosso correspondente.)

Paris 20 de Novembro de 1883.

O Sr. Challemel-Lacour pediu finalmente demissão, e o Sr. Ferry vai reunir a pasta dos negócios estrangeiros á presidencia do conselho; a pasta da instrucção publica passa ao Sr. Fallières, que foi ministro varias vezes, e até mesmo presidente do conselho sem por isso chegar nem mesmo a notoriedade. O Sr. Challemel-Lacour não deixa saudades a ninguém.

Litterato de fina tempera, jornalista de recursos maravilhosos, orador eloquente e castigo, espirito altamente cultivado, philosopho de conhecimentos vastos, foi elle, todavia, um ministro chatamente mediocre, e até deixou-se engodiar pelo famigerado «marquez» Tseng, o diplomata de rabicho que tem posto a França em apuros.

Ao retirar-se o Sr. Challemel-Lacour, o paiz fica ainda a perguntar se haverá guerra com a China. Os inumeros reporters, que tem conversado a valer, quer com o ministro Tseng, quer com o secretario da Legação chinesa em Paris, declaram que esses dois diplomatas parecem admitir a eventualidade de um conflicto armado. Os confidentes do Sr. Tseng e o proprio Sr. Tseng deixam supôr que a corte de Pekim prepara-se para a lucta, e que o incidente do Tonquin terá o seu desfecho nos campos de batalha.

Ainda não se chegou a esse ponto, e é provavel que a China entre em si antes de forçar os Franceses a atacarem-na seriamente. De mais, exageram-se muito as forças militares do Celeste Imperio. Fala-se de 2 ou 3 milhões de homens prestes a empunharem armas contra os soldados da Republica. Cumprir reduzir as couzas ás verdadeiras proporções; um publicista, que residio em Cantão e que está bem ao facto da situação da China, o Sr. Edmond Planchet, publicou ultimamente um trabalho em que estuda o verdadeiro estado desse paiz. Affirma que se tem exagerado, no Occidente, o algarismo da população chinesa, avaliada ora em 300, ora em 400 milhões de habitantes. Assevera o Sr. Hippisby, funcionario das alfandegas Imperiaes, que a China não contem mais de 250.000 milhões de habitantes. Para corroborar a sua asserção, faz notar que, por occasião do ultimo recenseamento da provincia do Tchekiang, a população braxára de 60 por cento. Em taes condições, e suppondo que o Imperio chinês conte de 60 a 80 milhões de homens validos, quantos poderão realmente empunhar armas? Quatro ou cinco milhões, se se tratasse da defesa do territorio nacional, e, quando muito, uns 400.000 se fosse mister passar as fronteiras. O Sr. Planchet supõe mesmo que seria muito difficil ao governo de Pekim armar esses 400.000 homens á européa e apoiá-los por artilharia proporcional a esse algarismo, como é de estylo

na Europa. Acresce que o exercito chinês não tem intendencia militar nem vias ferreas para o transporte rapido das tropas, e que os Chins não tem pendor para o myster das armas. As suas milicias compõem-se de voluntarios e mercenarios que desertam desde que não recebem o soldo regularmente.

Cumprir considerar, além disso, que o governo de Pekim não anda livre de preoccupações. Ha já muito tempo que tem as suas difficuldades, não só com o Japão, como tambem com a Russia. O Japão é um vizinho incommodo, que, por varias vezes, apossou-se sem muito trabalho de Formosa e das ilhas Lou-Tcheou. Esta ultima conquista teve lugar em 1879. Animados pelo bom exito que tiveram as suas correrias em Formosa, os Japonezes mandaram, nessa epoca, um vaso de guerra ás aguas da pequena capital do archipelago de Lou-Tcheou. Desembarcaram, e pegaram no rei de Lou-Tcheou, que foi levado como prisioneiro. Como se lhe deu licença para levar consigo as mulheres e os enucos, o rei vive hoje muito socegado em Tokio, esquecido das grandezas passadas. A China protestou e ficou amuada, mas não empunhou armas.

Com a Russia aconteceu o mesmo. Os Russos estabeleceram-se em um novo posto fortificado na Mandchuria, e delle fizeram a capital da Siberia occidental. Os Chins tem protestado, mas a Russia deixa os fallar e não se move. De todos esses factos pôde-se inferir a certeza de que a França entraria em Pekim, como já entrou em 1860. Felizmente, ainda não se chegou a essa extremidade.

O editor Tolmer publicou um mimoso opusculo do Sr. H. de Rives contendo a biographia e a analyse succinta de varios escriptos do Mousenhor Pinto de Campos, que se tem tornado no estrangeiro um prégão das cousas de Portugal.

De uma circular da administração da importante «Revista do Mundo Latino», que aqui se publica todos os mezes com 128 paginas de texto em francez, e cinco edições com um boletim de 16 paginas em francez, portuguez, hespanhol, italiano e rumano, consta que o numero de 25 da corrente publicara um artigo do conselheiro Pereira da Silva, intitulado: «O marquez de Pombal e a monarchia portugueza no seculo decimo oitavo.» Annuncia a mesma circular que o numero de 25 de Dezembro publicará o fim desse extenso trabalho, e um artigo do Dr. Santa-Anna Nery, intitulado: «Moliréc em Portugal.» Creio que trata-se das «nacionalisações» de A. Feliciano de Castilho.

CAMPO NEUTRO.

A Igreja Matriz da Freguesia de Humildes, e o seu Vigario, Conego Thomaz de Moraes Rego.

Na minha primeira missiva disse-lhe, ao terminar: «até breve.» Aqui me tem, pois:

Desejoso de tornar publico o relevantissimo serviço prestado a esta freguesia pelo benemerito Conego Thomaz de Moraes Rego, vigario encarregado da mesma, disse-lhe que ia dar aos seus leitores uma descripção minuciosa da importantissima obra por elle feita. O abaixo assignado que lhe remetto para ser em seguida publicado, livrou-me, porem desse trabalho, porque a desereve, á largos traços embora, com a fidelidade que caracteriza os seus illustres signatarios.

E' elle uma prova eloquentissima do quanto nos merece o virtuoso levita, firmada pela primeira autoridade da comarca e os cidadãos mais conspicios deste termo.

No dia 7 procedeu a camara a eleição do seu presidente.

Foi eleito o prestante cidadão Francisco Raulino da Silva. Não podia ser melhor a escolha, apesar de assim não entenderem os Srs. capitães Manoel Cardoso e Ovidio, apresentando-se este na sessão do dia seguinte arguindo de nulla a referida eleição!

Porque Sr. Ovidio?

Não estava legalmente constituída a camara?

Não foi o Sr. Raulino eleito pela maioria dos vereadores presentes?

Onde, pois, a nullidade?

Então a Presidencia, a quem foi submettida a questão dirá quem tem razão.

Parece, porem, que a justiça está do lado do Sr. Raulino.

No dia 10, teve lugar a eleição, em 2.º escrutinio, de 3 deputados provinciaes.

Desta vez compareceram alguns liberais em n.º de 21, que votaram no capitão João de Castro, á instancias do major Jacob, que aqui veio á esse fim.

Os conservadores em numero de 33 descregaram a votação nos Srs. Baptista e Plinio, cabendo aquelle 32 votos e á este 24.

Ainda uma vez: até breve.

Os humildenses.

(Stum cuique tribuere)

Os abaixo assignados, filhos do christianismo, como são, faltariao a um de seus mais sagrados deveres, se não fossem um solemnisimo testemunho de seu reconhecimento ao Rvd.º Conego Thomaz de Moraes Rego, pelo ingente serviço que acaba de prestar ao catholicismo nesta terra; serão com muita justiça equiparados aos indifferentes, que não curando senão do eu, pouco ou nada lhes importão até as proprias couzas de Deus.—Eis o caso:

A Igreja matriz desta Parochia (é triste, senão dolorozo dizer-se, mas é verdade) achava-se reduzida a um estado deploravel, que já não se prestava sequer á celebração dos officios do culto divino.

Entretanto, este ministro do altar, este apostolo do Evangelho, solicitando do digno Juiz de direito da Comarca, Dr. Enéas José Nogueira, os meios de que podesse este dispor pelo patrimonio da

Padroeira, e invocando da tribuna sagrada o concurso dos fieis, procurando animar os sentimentos religiosos de cada qual, poz-se á frente de uma commissão, que nomeou, composta do Sr. Capitães Manoel José Cardozo, Francisco José Teixeira, Francisco Raulino da Silva e Herundino Antonio de Lavôr, e, mãos á obra, nunca mais perdeu com esta um só instante na lida.

Tempora mutantur et nós mutantur in illis!

Tudo mudou-se!

A monotonia social, o indifferntismo religioso, que hão conduzido a um verdadeiro cahos as ovelhas deste aprisco, forão de chefre substituidos pelo assoberbamento dos corações catholicos do povo humildense.

Então era bello, era sublime, era maravilhozo mesmo ver-se o Jervet opus da lidã.

O magistrado, de quem nos, com a mão de sua autoridade, a brindo o cofre do patrimonio da Padroeira, entrega ao incansavel pastor e presidente da commissão, os recursos solicitados— a quantia de Reis 1:600\$000

A commissão por sua vez não poupa esforços, nem sacrificios mesmo, agenciando donativos para auxiliar as despesas da obra tão util quanto necessaria, que se propunha erigir.

O povo, sem distincção de sexo, idade, classes e nem jerarchias, tendo á sua frente um modesto andor, q' conduzia uma Imagem da Mai de Deus e ao som de uma pequena, mas intusasiasta orchestra, trazia ao pé da obra o tijollo, o barro, a madeira, os materiaes em summa, sempre com a mesma alegria, com a mesma presenteria; e no meio de todo esse alvoroço, retinião as feramentas dos operarios na pedra, no tijollo, nas paredes do templo reedificando; e aquelle sacerdote noite e dia não cançava entre elles; a todos convocava, a todos afagava, todos convidando aos officio divino, fazia-se ouvir do pulpito animando a empreza.

E hoje?!?

Hosannas então-se ao Senhor e louvores não se pode deixar de erguer ao Rvm.º Conego, não só por tão magestozo serviço, prestado ao culto catholico, apesar das agonias do trabalho material, como pelos mais edificantes beneficios espirituales, que a todos dispensou durante 3 mezes de pezados sacrificios, que determinaram alias uma epoca gloriosa para o povo humildense. Sim. Reedificado da baze ao tecto, tem-se hoje por matriz de Humildes um templo elegantemente decorado desde o ladrilho até as abobadas da magnifica torre que se ergue ao lado direito, na altura de 70 palmos, e em derredor, os competentes passeios, ou calçadas com um patamar relativamente immenso á sua frente, o qual vai limitar-se a um emponente emblema da religião do Crucificado, ao qual foi sotoposto um bello pedestal, dependendo-se apenas a quantia de 1:933:500 reis do patrimonio e donativos ou esmolas.

Alem disto, o distincto sacerdote dispensou ao povo os seus benesses pelos sacramentos que administrou aqui durante o tempo do serviço; foi incançavel no confissionario donde operou-se a primeira communhão dos impuberes—acto de indelevel magnificencia para todos os fieis—; solemnizou-se as festas da Conceição da Mai de Deus e da Padroeira com essa magnitud e grandeza com que taes actos se impoem ao amor e caridade de todo christão, havendo em tudo isto toda regularidade possivel, o mais profundo respeito, a paz mais inalteravel e a mais completa satisfacção em todos.

A vista pois de tão relevantes serviços, que vêm agora registrar em nome do catholicismo, os abaixo assignados, abrindo as paginas do livro de sua consciencia, não podem deixar de conhecer, sem offensa a modestia e sentimentos religiosos do Rvm^o. Conego Moraes Rego, que elle só inspira respeito e obediencia, só é digno de louvores; pelo que o seo nome ficará gravado nas paredes dos corações humildienses, que pedem-lhe reciba estas palavras como testemunho da sua eterna gratidão, como peñhor da estima e obediencia que lhe tributão pelos magnos serviços prestados a religião e ao municipio.

Humildes, 1.º de Janeiro de 1884.

Enéas José Nogueira
Francisco José Teixeira
Fructuoso L. C. de Albuquerque
João Fernandes Camello
Domiciano de A. Sepulvida
Herundino Antonio de Lavôr
Angelo Rodrigues de Souza
José de Araujo Chaves
Manoel Moreira de Macedo
José de Mattos Carahuba
Innocencio de Arêa Leão
Manoel Antonio Pessôa
Luiz de Souza Leão
Dorotheo Mendes da Silva
Francisco Avelino da Silva
Eduardo Alves Pereira
Zeferino de Souza Vieira
João Ferreira d' Oliveira
Ovidio Soares de Silva
Amaro Campello da Fonseca
Pedro Silvio de M. Furtado
Manoel José Cardozo
Januario Bazilio da Silva
Luiz Borges da Silva Reis
Francisco Raulino da Silva
Henriques José Barbosa
Antonio Scares de Britto
Domingos Rodrigues B. de Britto
Luiz Raimundo Martins
Francisco Antonio do Nascimento
Pascacio José da Rocha
Felippe Nery do Nascimento
Simão dos Reis Oliveira
Manoel Campello de Senna Rosa.
Damião de Souza Mendes.
Matheos L. de Souza Pereira
Damazio da Costa Oliveira
Antonio Campello da Fonseca
Damião Rodrigues de Britto
Raimundo Antonio de Abreu
João Francisco do Moraes
Manoel Rodrigues Monteiro
Manoel Dutra Coutinho
Bazilio Mendes da Silva
Caciano Victorio de Souza
Manoel Ribeiro de Abreu
João Damasceno Leal
Jonathas José dos Prazeres

Antonio Mathias Carneiro
Benedicto Raulino da Silva
Antonio Pereira de Magalhaes
Joaquim E. Soeiro Parente
Clarindo Alves de Araujo
Justino José de Queiros
Antonio Frenandes Esteves
José Vicente Alves Carvalho
Antonio José da Rocha
Tertuliano Alves d'Oliveira
Liberato José da Rocha
Vicente Pires da Rocha
Leoncio Pires da Rocha
José Vieira Braga
Luis Campello do Bomfim
José Antonio de Lemos
Antonio José Lemos
Antonio Ferreira Peres
Ignacio Elizeo de Souza
Manoel Felício d' Oliveira
Paulino da Costa Pacifico
Dorotheo Luis Roza
Augusto Cezar de Carvalho
Luis Ferreira d' Oliveira
Vicente Ferreira Diniz
Joaquim C. de Souza Martins
João Bernardo d' Areia Leão
Sebastião Ferreira de Carvalho

Barras 5 de Janeiro de 1884

Illm. Sr. tenente-coronel João José Pinheiro.—Cumprimos um grato dever testemunhando a V. S. o nosso apreço e reconhecimento pelos relevantes serviços por V. S. prestados ao partido liberal deste municipio.

Se nas quadras mais deficeis, se nas maiores provações, por que passou esse partido no despoico dominio da situação que findou esteve V. S. sempre a sua frente pugnando já pela grande cauza da liberdade e ja pelo direito de cada um de seus correligionarios, que de seus desinteressados serviços tiverão occasião de carecer, n'esta tem feito sentir os melhores resultados de sua benefica intervenção nos negocios do mesmo partido.

Em todos os tempos pois tem V. S. provado a maior dedicacção e lealdade a esse mesmo partido que folga em retribuir e corresponder-lhe.

Pode portanto V. S. contar sempre com seo mais decidido e franco apoio, certo de que os eleitores abaixo assignados, que alem de tudo são seus amigos particulares achão-se sempre dispostos a provar-lhe sua maior estima e consideracção.

Se com esta pequena demonstracção vamos offender a reconhecida modestia de V. S. coniamos ser desculpados pela pureza da intenção e espontaneidade com que a damos.—Os De V. S.—Correligionarios e amigos obrigadissimos.

José Raimundo Gomes
Serafim Borges de Araujo
Marcos-Feliz do Monte
Lino José da Rocha
Bernardo José Monteiro
José Macario F. de Menezés
Domingos Moreira de Carvalho
Francisco Joaquim de C. Vás
Leocadio José Pinheiro
Francisco Espinola Leão
Hygino Gregorio dos Santos
José Silverio de Caldas

Manoel do Monte Furtado
José Joaquim Pinheiro
José Francisco Pereira
Antonio Vás Freire
João Mauricio Wanderley
Raimundo Antonio do Mello
Antonio Lopes Teixeira
Livio H. da Silva Marques
João Baptista da Costa
Herculano Furtado C. Branco
Manoel Pereira Martins
Simão Gomes Pereira
João Francisco de C. Junior
Clarindo Fortes de Sá Menezes
Alexandre Carvalho de A. Primo
José Antonio de Mello
Trazibulo de Carvalho e Silva
Misseno Ferreira Passos
Antonio Angelo de Carvalho

Batalha 7 de Janeiro de 1884

Illm. Sr. tenente-coronel João José Pinheiro.—Os abaixo assignados, eleitores do partido liberal d'este municipio faltarião um dever de amizade a cavalheirismo se conhecidos da dedicacção e lealdade, com que tem V. S. pugnado pelos interesses do mesmo partido acerca de 16 annos, d'esde sua residencia na comarca, n'esta occasião não demonstrassem o grande apreço e consideracção que tem a pessoa de V. S.

Sim, os serviços por V. S. prestados a grandiosa cauza da liberdade e em particular a todos aquelles de seus correligionarios que d'elles tiverão occasião de carecer, o desinteresse e a hombridade com que sempre antepunha-se ante o perseguidor e o opprimido e a energia que desenvolvia em todos os seus actos, não podem ser esquecidos.

V. S. soube fazer jus a estima e consideracção dos abaixo assignados com os quaes poderá sempre contar; por que amigos sinceros, desejão provar-lhe sua dedicacção e estima.

Em qualquer emergencia, pois, V. S. encontrará os abaixo assignados dispostos e decididos a prestar-lhe coadjuvacação franca e leal.

Desculpe V. S. se com esta pequena demonstracção offendemos a sua reconhecida modestia.

Com a maior consideracção e estima somos.—De V. S.—Correligionarios e amigos sinceros.

Custodio Lopes Duarte.
Teburcio Rodrigues de Carvalho
Casimiro José de Carvalho
José do Rego Castro
Luiz Antonio de Sampaio
Lucio Antonio de Carvalho
Prudente Rodrigues de Carvalho
Luiz da Silva Ribeiro
João Virgilio Borges
José Florindo d'Oliveira Lopes
Aureliano José da Costa
José Rodrigues de Miranda
Raimundo Lopes Duarte
Justino Borges de Carvalho
Pretextato José de Mello
Raimundo Pereira de Carvalho
Albino Borges Leal
Agosinho Borges Leal
Quintino José de Carvalho
Antonio R. d'Oliveira Carvalho
José Antonio de Carvalho
Ignacio Moreira de Sampaio

Galdino F. d'Oliveira Rebolças
Francisco Pereira da Silva
Altino Lopes Duarte
Francisco Borges Alves
Clementino G. d'Araujo Castro
Mariano Luis Gomes
Raimundo Luis Gomes

UMA NOITE.

Mal de mim que hei já chegado
A' quadra fatal da vida—
A' do amor;
Já fui, qual tú, fortunado;
Hoje tenho a alma ferida
Pela dor !...

J. Coriolano.

Uma noite eu bem me lembro,
Uma môça linda e bella,
Com seu vestido dislumbrante,
Me pareceo uma estrella.

Era quasi meia noite,
Quando a lua dispontava,
Eu mirando pr'essa môça,
Me pareceo qu'ella cantava.

D'essa dama a quem quisera
O mais puro amor sentir;
Não consentio qu'eu pudesse,
Ao menos sua vós ouvir.

Theresina, 7 de janeiro de 1884.

Joaquim Leitão.

VARIÉDADE.

AS MULHERES E O SEGREDO.

Fabula de La Fontaine

Não é lá no pensar muito atilado
Quem á mulher confia o seu segredo...
Mas n'este ponto tambem temo medo
Muitas vezes do sexo que é barbado,

Para experimentar sua mulher,
Estando certa noite ao lado d'ella,
Um marido exclamou:—Ai Michaela,
Que dôres tão cruéis ! que atroz soffrer !

Não sei, triste de mim, como me aguentel.
Mas, que é isto mulher ? Oh ! caso novo !
Mesmo agora acabei de pôr um ovo !
—Um ovo !—Aqui o tens; inda est: quente!

Não contes este caso; tem cuidado,
Quando não de galinha põem-me alcunha,
A mulher, que o engano não suppunha,
Jurou fechar a bocca a cadeado.

Mas apenas se ergueu de manhãzinha
Esta pouca asseada Michaela,
Desejosa de dar á taramella,
Foi o caso contar a uma visinha.

—Sabe, comadre, o que hoje succedeu ?...
—Então que foi? que foi?—O meu Torcato
Pôz um ovo que enchia bem um prato !...
Mas não conte a ninguém, ouviu? Quem? euf!

Do peso do segredo alliviada
A mulher do do ovo entrou em casa;
Mas a visinha já se vê em braza
Por dar esta noticia desusada

Deixa o almoço ao lume, sae mui prompta
E a outra conta a historia de bom gosto;
Mas ao ovo que o homem tinha posto
Accrescenta mais um por sua conta.

Foi-se espalhando o caso em prosa reles,
E cada um o seu ovo accrescentava;
De sorte que á noitinha se afirmava:
Que o homem tinha posto um cabaz d'elles.

MISCELLANEA.

Conflicto e ferimentos.

Um grupo de 22 trabalhadores da linha telegraphica, vindos da villa de Ibiapina da provincia do Ceará, e chegado a 6 do corrente a villa de Peripery desta provincia, armada em sua quasi totalidade de punhaes e cacetes. depois de varias provocações dirigidas a pacificos habitantes do lugar, passou a aggre- dir indistinctamente a população, deixando mortalmente feridos dois soldados que procurarão repellir a aggressão.

Os desordeiros retirarão-se, deixando em alarma os moradores da villa.

Logo que s. ex.^a teve sciencia do facto por communicação das autoridades locais, fez seguir para ali tres praças ao mando de um inferior para conter a ordem, e repellir os aggressores; sobre os quaes devem cahir as penalidades legais.

No vapor *Theresinense* partiram para a Parnahyba, no dia 17 do corrente, os srs. Felix Dias de Miranda e Joaquim Ferreira Castello Branco, aos quaes desejamos boa viagem.

Vctima de uma affecção pulmonar, fallereu na villa de Peracurucá, no dia 12 do corrente mez, a Exm.^a Sr.^a D. Maria Amelia Felomena da Conceição, digna sogra do Sr. capitão Raimundo Caetano de Moraes, a quem, bem como a sua Exm.^a familia apresentamos nossos sentidos pesames.

Por aviso do Ministério d' Agricultura em data de 30 de Novembro ultimo foi distribuida a 5.^a quota do fundo de emancipação na importancia de 1.752:000\$000; tocando ao.

Amaçozas	3:000\$000
Pará	43:800\$000
Maranhão	79:000\$000
Piahy	27:600\$000
Rio G. do Norte	12:600\$000
Parahyba	31:200\$000
Pernambuco	120:000\$000
Alagoas	35:400\$000
Sergipe	31:200\$000
Bahia	150:000\$000
Esperito-Santa	17:600\$000
Côrte	56:400\$000
Rio de Janeiro.	370:800\$000
S. Paulo	222:000\$000
Paraná	14:400\$000
Santa Catharina	18:000\$000
S. Pedro do Sul	96:000\$000
Minas-Geraes	380:400\$000
Goyaz	44:400\$000
Matto-Grosso	44:400\$000
	4.752:000\$000

No vapor que partiu para Amaran- te retirou-se desta capital, onde passou alguns dias, o sr. capitão Praxedes João de Moraes, a quem desejamos boa viagem.

No dia 16 entrou o Sr. capitão Manoel Clementino da Silva Costa no exercicio dos officios de 2.^o ta-

bellião do publico, judicial e notas, escrivão do civil e crime deste termo.

Acha-se o seu cartorio estabele- cido a rua de S. José, casa n.^o 26.

Esteve nesta capital e já retirou- se para Campo-maior, onde reside, o sr. Toribio Ferreira de Sant'Anna. Boa viagem.

NOTICIAS UTEIS.

Tratamento das molestias do es- tomago por meio de lavagens.

O Dr. Affonso Pizzariello, habil clinico, residente em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, sugeriu o sr. João Cancio Gomes, redactor chefe do *Mercantil* ao tratamento de molestias do estomago por meio de lavagens, consistente em introdução de agua na quella orgão por um ap- parelho de borracha.

Tres lavagens apenas nas quaes deitou o paciente grande quantida- de mucosidades de uma rigidez incrível, determinaram grande me- lhora, indo o enfermo em via de completo restabelecimento.

Noticiando o facto assim se ex- prime o *Mercantil*: Quem, como nós, tem acompanhado este trata- mento pôde assegurar que difficil- mente se conseguirá crer no poder de semelhantes operações, as prime- ras que se praticam nesta ci- dade.

Tratamento de úlcera cancerosa.

O Dr. Ignacio Alcebiades Vello- so, da Pernambuco dirigio ao *Jornal do Recife*, uma extensa car- ta, noticiando aos seus collegas do imperio as maravilhosas proprieda- des therapeuticas de um arbusto, oriundo das comarcas centraes d'a- quella provincia, conhecido pelo nome de *alvelós*, da familia das *euphorbiaceas*, que está destinada a representar um importante papel na nossa flora medica.

E' um poderoso especifico para tratamento das *ulceras cancerosas*.

Para exemplo apresenta um facto de um magistrado d'aquella pro- vincia que soffria ha bastante tem- po de uma *epitheriona* na face, vendo perdida a esperanza de res- tabelecimento.

Com a applicação tonica do succo desta planta, a que denominam *lei- te de alvelós* conseguiu em muito pouco tempo completo restabele- cimento.

Nos casos de um *cancroide* sobre o dorso do nariz do tamanho de um avelã, de natureza *fibro plas- tica* e de um *epitheriona* dos labios, constituindo uma deformida- de horrivel, em 2 enfermo do hospital Pedro II, foi a applicação do succo do alvelós coroada do melhor exito.

Sendo possivel que tão maravi- lhosas planta exista nesta provin- cia e do seu uso resultado á huma- nidade soffredora grandes bens, no nosso n.^o seguinte daremos o mo- do de sua applicação.

Camara municipal da Corte.

Foram estas as portarias do go- verno, suspendendo a Camara mu- nicipal da Corte, e chamando ao

exercicio os vereadores da antiga camara:

«A lei de 1.^o de outubro de 1828 e outras posteriores que de- finiram as attribuições das muni- cipalidades, tem sido frequente- mente violadas pela Illm. Camara Municipal.

«Em 49 dias designados para sessões ordinarias e 7 para as sessões extraordinarias, a Illm. Camara deixou de reunir-se 25 vezes.

«As multas estabelecidas pelo art. 22 § 6.^o da lei n. 3029 de 9 de janeiro de 1881, como meio de compellir os vereadores ao com- parecimento, ou deixaram de ser impostas ou não se fizeram effec- tivas, como cumpria, contra os que sem motivo justificado falta- vam ás sessões.

«Nos mesmos dias em que se reunia nem sempre funcionou a Illm. Camara por quanto desde o mez de fevereiro, alguns dias não poderam ser aproveitados, em con- sequencia de discussões desorde- nadas, tumultos e scenas violentas entre os vereadores, determinando a suspensão das sessões, e até al- gumas vezes necessidade da pre- sença da força publica para garan- tia da ordem.

«Em 15 de agosto do corrente anno, seis vereadores declararam pela imprensa que abstinham-se de tomar parte nos trabalhos da Illm. Camara, até ulterior delibe- ração, e em publicações feitas em 11 do corrente mez os mesmos vereadores e mais seis confessaram o proposito em que se achavam, de não-exercer as respectivas func- ções durante o tempo em que dei- xaram de comparecer.

«O governo, tendo em conside- ração os altos interesses confiados á instituição municipal, não pou- pou esforços para conseguir que a Illm. Camara fosse exacta na ob- servancia das disposições legais por que se rege, e n'esse intuito recorreu ás luzes do conselho de estado pleno, procurando evitar, em quanto fosse possivel, afastar os representantes do municipio do exercicio de suas funções.

«Fram, porém, inuteis os mei- os empregados para que os nego- cios municipaes tivessem regular andamento.

Continuaram a reproduzir-se fal- tas no comparecimento dos vere- adores que embaraçavam a marcha dos trabalhos, prejudicando os di- versos serviços a cargo da Illm. Camara e dando lugar a que esta até á presente data não apresenta- se a proposta de orçamento, que devia sujeitar á approvação do go- verno, até fins de outubro. Esta falta não procedeu de circumstan- cias eventuaes que tolhessem a ac- ção da Illm. Camara no cumpri- mento de tão importante dever; foi sim a consequencia inevitavel da anomala administração que no de- curso do corrente anno tem sido o municipio.

«Attendendo aos factos exposto, com os quaes foram infringidas por diversas vezes disposições ex- pressas das leis de 1 de outubro de 1882 e 3029 de 9 de janeiro

de 1881, e ultimamente tambem a lei n. 628 de 17 de setembro de 1854 art. 48 e o decreto 4309 de 31 de dezembro de 1868 art. 2.^o S. M. o Imperador ha por bem sus- pender do exercicio de suas func- ções os actuaes vereadores da Illm.^a Camara Municipal e mandar que sejam responsabilizados na for- ma da lei.—Francisco Antunes Maciel.»

«Ministerio dos Negocios do Imperio. Rio de Janeiro, 30 de no- vembro de 1883—Tendo sido por portaria desta data, suspenso do exercicio das respectivas funções e mandados responsabilisar os ve- readores da Im.^a Camara Muni- cipal, S. M. o Imperador, em ob- servancia do art. 213 do decreto n. 8213 de 13 de agosto de 1881, manda que entrem em exercicio os vereadores do quadriennio findo.—Francisco Antunes Maciel.

O VALOR DO TEMPO

Os *yankes* são o unico povo que comprehende verdadeiramente o valor do tempo.

Ampliaram o celebre *time is mo- ney* dos inglezes, que encontra-se em quasi todos os escriptorios de Londres, affixando nas casas de negocio de New-York o seguinte aviso:

«Procurai um homem de nego- cio a horas de negocios, realizai o vosso negocio e ide cuidar de vossos negocios para que elle tenha tempo de cuidar de seus negocios.»

Esta moda devia introduzir-se entre nós, onde a *raça dos maçan- tes* vai cada dia tomando maior desenvolvimento.

Um cirurgião muito estapido, mas com grande presumpção de bom parteiro, como fosse por vezes chamado pelo bispo de Pernambu- co, afim de tratar dos seus famu- los doentes, ficou muito vaidoso com essa honra, e pendurou na porta de sua ugrad: uma tabeleta que dizia:

«Manoel da Fonseca cirurgião parteiro da casa do Sr. bispo.»

Vinho Vivien.

O VINHO VIVIEN de extracto puro de figado de bacalhão não carece ser recommendado por meio de pomposos chamarizes. Conhe- cido e recebido ha muitos annos, tem elle prestado á therapeutica os mais assignalados serviços. Os me- dicos gabam-lhe a provada efficacia, e admiram-lhe o preparo scientifi- camente dosado. Os enfermos sa- bem por experiencia que é um po- deroso reconstituente. As crianças tomam-no muito facilmente por causa do gosto saboroso que tem, dissimulando a sua preparação o cheiro desagradavel e o sabor nau- seabundo do oleo de figado de ba- calhão, cujas virtudes possui no mais alto grão.